

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A OPINIÃO DOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE A RESPEITO DE SESSÕES EM DIAS CONCENTRADOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1999

Alfredo Menotti Colucci *¹

Alírio Torres Dantas Júnior*

Fernanda de M. Arruda Marinho*

José Américo Junqueira de Mattos*

João Carlos Braga*

Maria Cláudia Cabrini Gracio²

1. INTRODUÇÃO

Os principais objetivos desta pesquisa são: verificar a frequência e as características da mesma e estimular a atenção para a análise concentrada.

Para realização desta pesquisa, em nível nacional, sobre análise concentrada, um questionário (anexo 1) foi distribuído para uma amostra aleatória dos membros da Associação Brasileira de Psicanálise. A população alvo é formada por 1599 membros e selecionou-se, uma amostra, mediante a **técnica de amostragem aleatória sistemática**, 320 membros. Destes obteve-se:

1 - Retorno de questionários preenchidos: 149

- Percentagem levando em consideração os 1599 membros: 9,32%
- Percentagem levando em consideração os 320 selecionados: 46,56%

2 - Dos 149 questionários observou-se a seguinte distribuição das respostas:

- Respostas nominais: 35 = Percentagem: 23,49%
- Com observações no próprio questionário: 11 = Percentagem: 7,38%
- Contendo cartas anexas: 8 = Percentagem: 5,37%

¹ Coordenador e *membros da Comissão de Análise Concentrada da Associação Brasileira de Psicanálise.

² Professora de Bio - Estatística da Universidade Estadual de São Paulo - UNESP.

Colaboração de Lúcia Lustosa Boggiss, Secretária Administrativa da ABP e de Paula Marques de Baptista, estagiária de informática. Agradecemos a todos os colegas que colaboraram no preenchimento e envio do formulário.

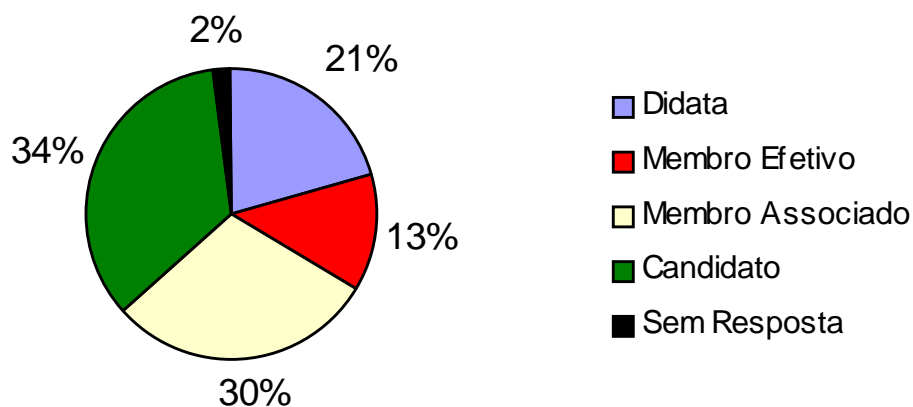
Para simplificar a leitura dividimos este trabalho em três partes: a primeira se refere às questões de 1 a 5 do questionário que visa a identificação da frequência da experiência com a análise concentrada entre os membros da ABP; a segunda, a eficácia e a satisfação no uso da análise concentrada; e finalmente a terceira, o interesse dos membros em participar na investigação da referida análise.

2. ANÁLISE DOS DADOS PROVENIENTES DA POPULAÇÃO ALVO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Dos questionários enviados aos participantes sorteados, retornaram os questionários de 31 Didatas (20,8% da amostra); 19 Membros Efetivos (12,8% da amostra); 44 Membros Associados (29,5% da amostra); 52 Candidatos que representam 34,9% do total da amostra e 3 sem especificação da categoria do selecionado (2% da amostra), perfazendo os 149 questionários respondidos, como podemos visualizar na figura 1.

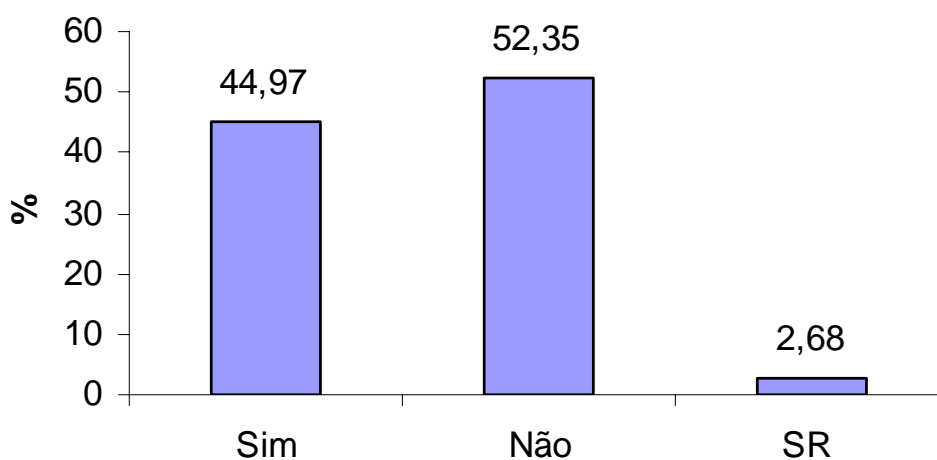
FIGURA 1. Distribuição percentual da categoria do respondente na instituição.



2.2 A PARTICIPAÇÃO E AS VIVÊNCIAS COM ANÁLISE CONCENTRADA

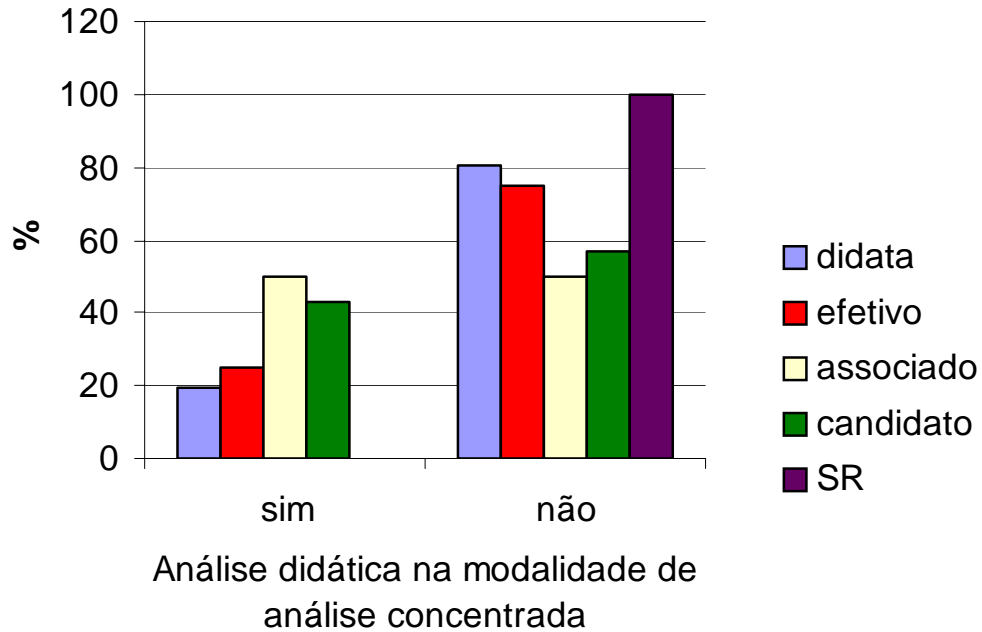
Perguntados a todos os entrevistados a respeito da existência ou ausência de experiência com Análise Concentrada (Questão 1), a maioria (52,3%) dos respondentes assinalaram a alternativa NÃO, 45% dos membros responderam SIM, e 2,7% dos questionários não responderam a questão (SR). A figura 2 ilustra esses resultados.

FIGURA 2. Distribuição percentual da experiência com análise concentrada dos respondentes.



Analisando a experiência em análise concentrada do entrevistado, segundo sua categoria em sua Instituição, observamos o seguinte gráfico:

FIGURA 3. Distribuição percentual da experiência com análise concentrada dos respondentes, segundo sua categoria na Instituição.



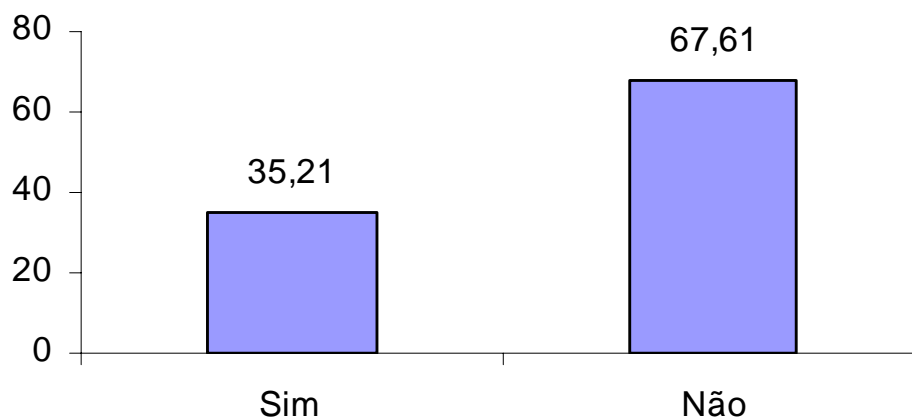
Observamos que, embora globalmente a resposta NÃO tenha predominado entre os respondentes, entre os membros didatas a grande maioria (80,7%) informou que possui experiência com análise concentrada. Por outro lado, entre os membros de todas as outras categorias, a porcentagem de respostas afirmativas (SIM) foi menor que a porcentagem global (independente da categoria) para a resposta SIM (52%). A maioria (73%) dos membros candidatos respondeu NÃO e entre os membros associados observou-se uma igualdade de porcentagem entre SIM e NÃO. Quanto àqueles que não responderam essa questão, 1 (5,2%) era membro efetivo, 2 (4,5%) eram membros associados e 1 (1,9%) era membro candidato.

Para mantermos coerência em nossa análise, condicionamos o tratamento das questões “Sua análise didática foi na modalidade de análise concentrada?” (questão 3), “Você já esteve em análise concentrada não didática?” (questão 4) e “Se você teve experiência de estar em análise concentrada, teve também experiência de estar em análise – didática ou não – com cada sessão realizada em diferente dia da semana?”

(questão 5) àqueles entrevistados que responderam SIM na primeira questão (referente a presença ou ausência com Análise Concentrada) ou a deixaram sem resposta. Desse modo, ficaram, nesta seção, fora da análise e dos gráficos das questões 3, 4 e 5, 78 (52,3% da amostra) participantes, que responderam não possuir experiência em Análise Concentrada (questão1). Em uma seção mais adiante tratamos alguns casos isolados, entre os participantes com resposta negativa na questão 1, que por motivos diversos julgamos serem destacados.

Sob esta restrição, quando perguntamos aos participantes (com resposta SIM na questão 1 – experiência com Análise Concentrada) se sua análise didática foi na modalidade de análise concentrada (questão 3), obtivemos o resultado apresentado na figura 4.

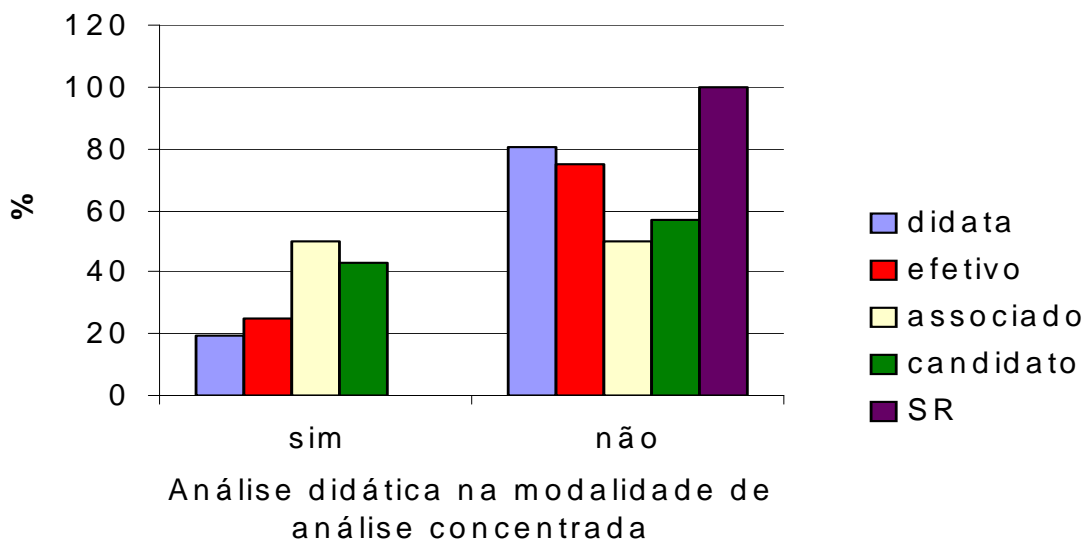
FIGURA 4. Distribuição percentual da realização de análise didática na modalidade de análise concentrada.



Observamos que, de modo geral, a maioria (67,61%) daqueles participantes respondeu que sua análise didática não foi na modalidade de análise concentrada.

Ao cruzarmos essa questão com a categoria que o participante possui em sua instituição, obtivemos os resultados apresentados no gráfico abaixo (figura 5):

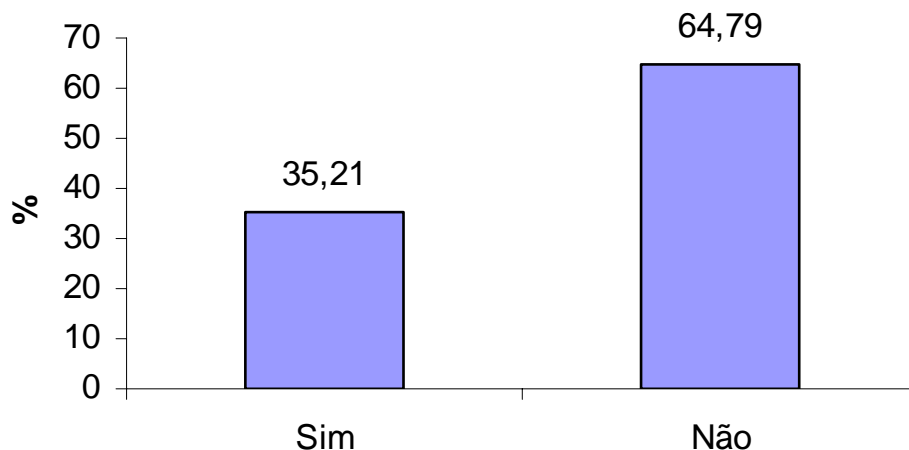
FIGURA 5. Distribuição percentual da realização de análise didática na modalidade de análise concentrada, segundo a sua categoria na instituição.



Observamos que, embora novamente de modo geral a resposta NÃO tenha predominado entre os respondentes, entre os membros associados a porcentagem de resposta afirmativas e negativas foi igual (50%). Entre os membros de todas as outras categorias, a porcentagem de respostas afirmativas (SIM) foi menor que 50%. A categoria com maior porcentagem (80,7%) de respostas NÃO foi aquela dos membros didatas. Entre os membros associados observou-se uma igualdade de porcentagem entre SIM e NÃO. O único participante sem identificação (SR) quanto à categoria, respondeu NÃO nessa questão.

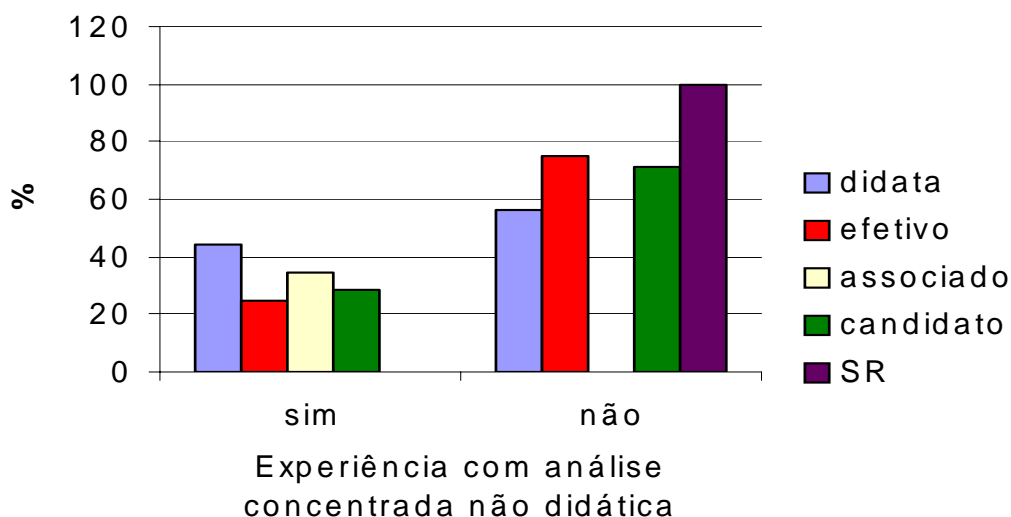
Perguntamos também aos participantes (com resposta SIM na questão 1 – experiência com Análise Concentrada) se eles já estiveram em análise concentrada não didática (questão 4). O resultado obtido pode ser visualizado na figura 6.

FIGURA 6. Distribuição percentual da experiência com análise concentrada não didática.



Conforme ilustra a figura 6, a maioria (64,79%) desses participantes nunca esteve em análise concentrada não didática. Quando cruzamos a categoria do participante em sua Instituição com a possibilidade de ele ter feito análise concentrada não didática, verificamos o gráfico seguinte (figura 7).

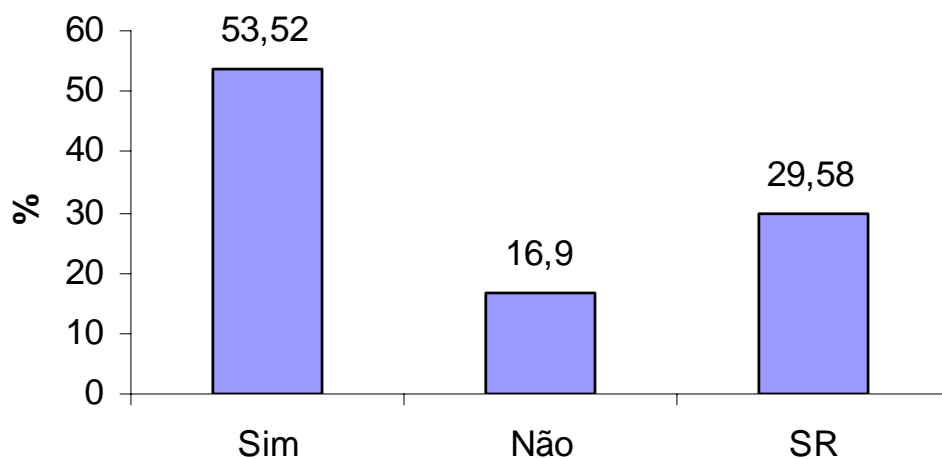
FIGURA 7. Distribuição percentual da experiência com análise concentrada não didática, segundo a sua categoria.



Observamos, conforme a figura 7, que, embora, particularmente, cada categoria tenha mantido a mesma tendência geral, ou seja, a maioria das respostas foi negativa (NÃO), a categoria que apresentou menor porcentagem de respostas negativas (e abaixo da porcentagem geral – sem consideração da categoria) foi a dos membros didatas, com 56% das respostas sendo negativas.

Perguntamos também aos entrevistados (com resposta SIM na questão 1 – experiência com Análise Concentrada) se caso eles tiveram experiência de estar em análise concentrada, tiveram também experiência de estar em análise – didática ou não – com cada sessão realizada em diferente dia da semana (questão 5). Obtivemos o resultado apresentado na figura 8.

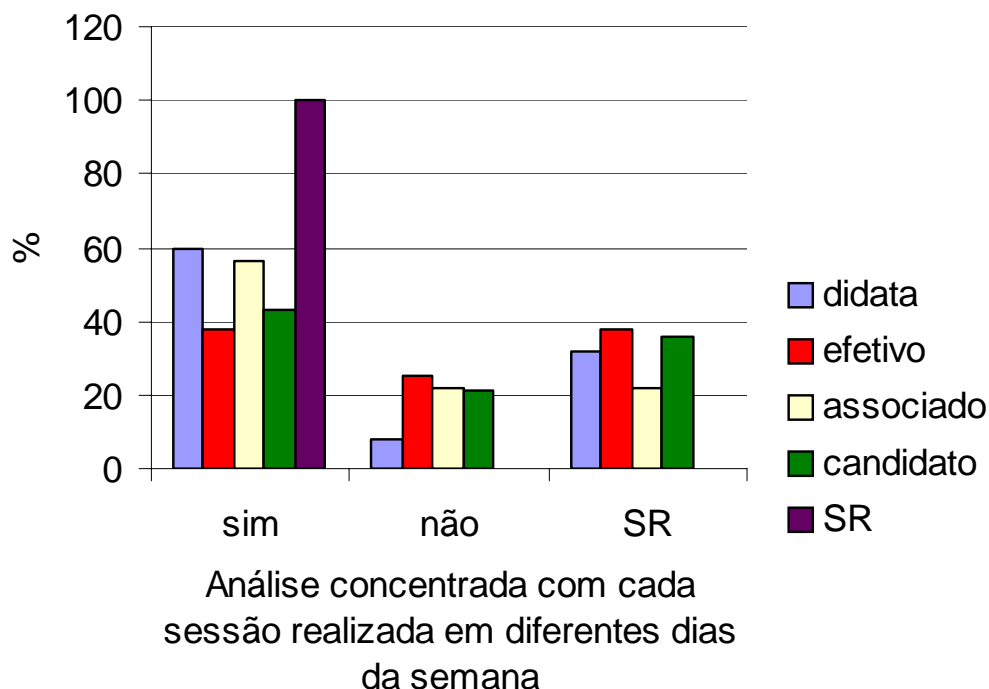
FIGURA 8. Distribuição percentual da experiência de estar em análise – didática ou não – com cada sessão realizada em diferente dia da semana.



Observamos (cf. figura 8) que a maioria (53,5%) desses participantes já teve experiência de estar em análise concentrada e teve também experiência de estar em análise – didática ou não – com cada sessão realizada em diferente dia da semana. Ainda, observamos uma alta porcentagem (29,6%) de participantes que não responderam a questão, superior às respostas negativas (16,9%).

Quando cruzamos a questão 5 com a categoria de cada participante em sua instituição, verificamos o gráfico seguinte (figura 9).

FIGURA 9. Distribuição percentual da experiência de estar em análise – didática ou não – com cada sessão realizada em diferente dia da semana, segundo a categoria do participante.



Observamos, na figura 9, que a categoria com maior porcentagem de SIM é a categoria de didata. As categorias de membros efetivos e candidatos foram as que apresentaram menores porcentagens de respostas afirmativas (abaixo de 50%) e maiores porcentagens de participantes que não responderam. O único participante sem identificação respondeu esta questão afirmativamente.

2.3 A PRÁTICA DA ANÁLISE CONCENTRADA

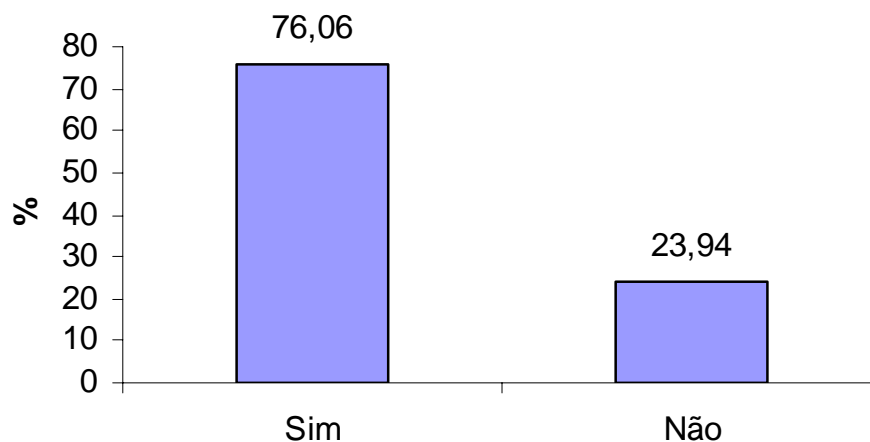
Nesta seção analisaremos as questões referentes à prática da Análise Concentrada:

- “Você pratica análise concentrada?” (questão 6);
- “Em que percentagem dos analisandos que trabalha ou trabalhou foi indicada a análise concentrada” (questão 7);
- “Quais os motivos que o fizeram optar pela análise concentrada?” (questão 8);
- “Quais os critérios que adotou na indicação?” (questão 9).

Aqui, assim como na seção anterior, condicionaremos nossa análise aos participantes que responderam SIM na questão sobre a presença de experiência com análise concentrada (questão 1). Novamente, analisamos, em uma seção posterior, as respostas de alguns participantes com resposta negativa na questão 1, que precisam ser destacados.

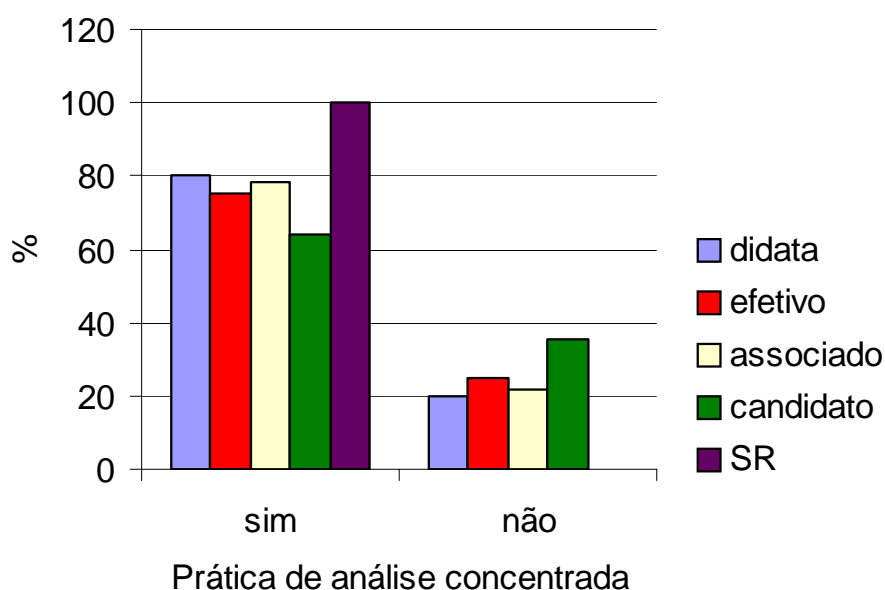
A distribuição das respostas dos participantes referente à prática da análise concentrada pode ser observada no gráfico abaixo (figura 10).

FIGURA 10. Distribuição percentual da prática de análise concentrada entre os respondentes.



Observamos, mediante a figura 10, que a maioria (76%) dos participantes praticam análise concentrada. A figura 11 mostra como comporta-se a distribuição da prática da análise concentrada dos respondentes, segundo sua categoria em sua instituição.

FIGURA 11. Distribuição percentual da prática de análise concentrada, segundo a categoria do respondente em sua instituição.



Conforme ilustra a figura 11, em todas as categorias a maioria dos participantes praticam análise concentrada. A maior % de praticantes da análise concentrada encontra-se entre os membros didatas (80%) e a categoria com menor % de praticantes de análise concentrada é a dos membros candidatos (64%). O único participante sem identificação (SR) respondeu que pratica análise concentrada.

Verificamos junto aos entrevistados, em que percentagem dos analisandos que trabalha foi indicada a análise concentrada, e verificamos a seguinte tabela:

TABELA 1. Distribuição percentual da porcentagem dos analisandos que trabalha nos
quais foi indicada a análise concentrada, segundo a categoria e geral.

PORCENTAGEM DOS						
ANALISANDOS	Didatas	Efetivos	Associados	Candidatos	SR	Geral
	%	%	%	%	%	%
0 a 9	16	12,5	21,8	14,3	0,0	16,9
10 a 19	24	12,5	17,4	7,1	0,0	16,9
20 a 29	4	25	13	0,0	0,0	8,5
30 a 39	4	12,5	0,0	7,1	100	5,6
50 a 59	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	1,4
R. Desconsiderada*	24	12,5	17,4	21,5	0,0	19,7
Sem Resposta	28	25	26,1	50	0,0	31
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* Foram consideradas como respostas desconsideradas, aquelas que apareceram sob forma de números absolutos e não porcentagem, como solicitado.

Como podemos observar na tabela 1, no geral, uma alta porcentagem (50,7%) dos participantes não respondeu essa questão ou teve sua resposta desconsiderada (devido à impossibilidade de identificarmos a extensão das indicações da análise concentrada em seus cotidianos). Observamos essa tendência também em cada categoria individualmente. Entre os membros candidatos a maioria (50%) dos participantes não respondeu a questão e 21,5% apresentaram respostas que foram desconsideradas. A categoria dos membros efetivos é aquela que apresentou as menores porcentagens nesse sentido e, ainda, apresentou as maiores porcentagens nas faixas mais altas de porcentagens dos analisandos para os quais foi indicada a análise concentrada. Entre os membros didatas, observamos que 40% deles indicaram a análise concentrada para uma parcela entre 0 a 19% dos seus analisandos.

Perguntamos também em que porcentagem dos analisandos que **trabalhou** foi indicada a análise concentrada, e verificamos a seguinte tabela:

TABELA 2. Distribuição percentual da porcentagem dos analisandos que trabalhou nos quais foi indicada a análise concentrada, segundo a categoria e geral.

PORCENTAGEM DOS					
ANALISANDOS	Didatas	Efetivos	Associados	Candidatos	Geral
	%	%	%	%	%
0 a 9	8	0,0	8,7	28,6	11,3
10 a 19	20	12,5	13	0,0	12,7
20 a 29	12	0,0	0,0	0,0	4,2
30 a 39	12	12,5	0,0	7,1	7,0
40 a 49	4	0,0	0,0	0,0	1,4
R. Desconsiderada*	24	12,5	17,4	21,4	19,7
Sem Resposta	20	62,5	60,9	42,9	43,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* Foram consideradas como respostas desconsideradas, aquelas que apareceram sob forma de números absolutos e não porcentagem, como solicitado.

A tabela 2 também apresenta, no geral, uma alta porcentagem (63,4%) de participantes que não respondeu essa questão ou teve sua resposta desconsiderada. Observamos, assim como na tabela 1, essa tendência também em cada categoria individualmente. Entre os membros associados a maioria (60,9%) dos participantes não respondeu a questão e 17,4% apresentaram respostas que foram desconsideradas. A categoria dos membros didatas é a que apresentou as menores porcentagens nesse sentido e, ainda, apresentou as maiores porcentagens de respondentes nos intervalos mais altos de porcentagens dos analisandos que trabalhou, para os quais foi indicada a análise concentrada. Entre os membros candidatos, observamos que o intervalo de

porcentagens de indicação de análise concentrada para os analisandos com os quais trabalharam, com maior porcentagem de respondentes está entre 0 a 9% (28,6% dos respondentes).

Perguntamos aos entrevistados "Quais os motivos que o fizeram optar pela análise concentrada?", e encontramos o quadro a seguir:

TABELA 3. Distribuição das indicações dos motivos para optar pela análise concentrada.

MOTIVO PARA OPTAR PELA ANÁLISE CONCENTRADA	Nº de indicações*	% **
Distância geográfica	52	73,2
Menor custo financeiro	05	7,0
Profissão do cliente	16	22,5
Impossibilidade de fazer análise em sua cidade	27	38,0
Outros	04	5,6
Sem resposta	08	11,3
Total	112	

* Uma vez que cada entrevistado podia assinalar mais que uma alternativa, o total de indicações é maior que o número de entrevistados.

** Porcentagem calculada em relação ao total (71) de participantes.

De acordo com a tabela 3, o principal motivo que fez com que o participante optasse pela Análise Concentrada foi a distância geográfica (73,2%). O segundo motivo mais apontado pelos entrevistados foi a impossibilidade de fazer Análise Concentrada em sua cidade (38%).

Ao analisarmos a mesma questão (questão 8), enfocando, entretanto, a resposta do entrevistado, ie, o conjunto de indicações dado por cada entrevistado, obtemos a tabela seguinte:

TABELA 4. Distribuição dos motivos para optar pela análise concentrada.

MOTIVO PARA OPTAR PELA ANÁLISE CONCENTRADA	Didata %	Efetivo %	Associado %	Candidato %	SR %	Geral
Dist. Geográfica	40	62,5	30,4	14,3	0,0	33,8
Dist. Geográf./ Menor custo financ./Profis. cliente	0,0	0,0	4,4	0,0	0,0	1,4
Dist. Geográf./ Menor custo financ./ Profis. cliente / Imp. de fazer análise em sua cidade	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	1,4
Dist. Geográf./ Menor custo financ./ Profis. cliente / Imp. de fazer análise em sua cidade / Outros	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4
Dist. Geográf./ Menor custo financ./ Imp. de fazer análise em sua cidade	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	1,4
Dist. Geográf./ Profis. cliente	4,0	0,0	8,7	0,0	0,0	4,2
Dist. Geográf./ Profis. cliente / Imp. de fazer análise em sua cidade	8,0	0,0	4,4	0,0	0,0	4,2
Dist. Geográf./ Profis. cliente /Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	100	1,4
Dist. Geográf./ Imp. de fazer análise em sua cidade	28,0	25,0	21,7	14,3	0,0	22,5
Dist. Geográf./Outros	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	1,4
Menor custo financ./ Profis. cliente	0,0	0,0	4,4	0,0	0,0	1,4
Profissão do cliente	0,0	0,0	4,4	21,4	0,0	5,7
Profis. cliente / Imp. de fazer análise em sua cidade	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4
Impossibilidade de fazer análise em sua cidade	12,0	0,0	4,4	0,0	0,0	5,7
Outros	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	1,4
Sem resposta	0,0	12,5	13,0	28,6	0,0	11,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A tabela acima demonstra que, novamente no geral, o principal motivo pela opção pela Análise Concentrada foi a distância geográfica. Dentro de cada categoria individualmente, observamos também esse foi o principal motivo na opção pela Análise Concentrada. A categoria dos membros efetivos foi a que apresentou a maior porcentagem de participantes que optaram pela Análise Concentrada devido à distância

geográfica (62,5%). Além disso, em todas as categorias, o segundo principal motivo para a opção pela Análise Concentrada foi a associação dos motivos distância geográfica e impossibilidade de fazer análise em sua cidade. O único participante sem identificação quanto à categoria (SR) indicou a distância geográfica, a profissão do cliente e outros como os motivos que o levaram a optar pela Análise Concentrada.

Perguntamos também aos entrevistados "Quais os critérios que adotou na indicação para análise com sessões em menos dias?". Os resultados foram distribuídos da seguinte maneira:

TABELA5. Distribuição dos critérios adotados na indicação da análise concentrada.

CRITÉRIOS ADOTADOS NA INDICAÇÃO	%
Estrutura mental compatível com esse tipo de Análise/Disponibilidade e participação do analisando em se submeter a análise.	12,7
Disponibilidade e participação do analisando em se submeter a análise.	25,3
Estrutura mental/Disp. e part. do analisando em se submeter a análise/ sua disponibilidade	12,7
Estrutura mental /Disp. e part. do analisando em se submeter a análise/ sua disponibilidade/outros	1,4
Estrutura mental compatível com esse tipo de análise/sua disponibilidade	1,4
Disp. e part. do analisando em se submeter a análise/outros	1,4
Disponibilidade e participação do analisando em se submeter a análise/ A sua disponibilidade.	9,9
Estrutura mental compatível com esse tipo de análise.	8,5
Sua disponibilidade	1,4
Outros	5,6
Sem resposta	19,7
TOTAL	100,0

A tabela 5 mostra-nos que o principal critério adotado na indicação para análise em menos dias foi a disponibilidade e participação do analisando em se submete a análise (25,3%). Uma alta porcentagem (19,7%) dos participantes não identificou entre as alternativas apresentadas os critérios adotados na identificação e, também, não assinalou a alternativa "outros", i.e., deixou a questão sem resposta.

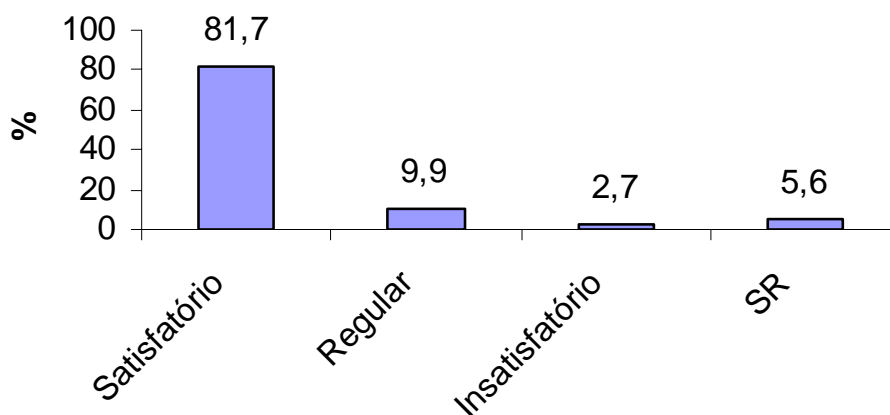
2.4 CRITÉRIOS, SATISFAÇÃO E INTERESSE EM ANÁLISE CONCENTRADA

Nesta seção analisaremos as questões referentes aos critérios adotados na indicação da análise concentrada (questão 9), à satisfação com a análise concentrada (questão 10) e ao interesse em participar da Comissão de Análise Concentrada da ABP, com o objetivo de estudar e investigar análise concentrada (questão 11).

Aqui, também, condicionaremos a análise aos participantes que responderam na questão 1 que têm experiência com análise concentrada. Novamente, analisamos, em uma seção posterior, as respostas a essas questões de alguns participantes com resposta negativa na questão 1, que precisam ser destacados.

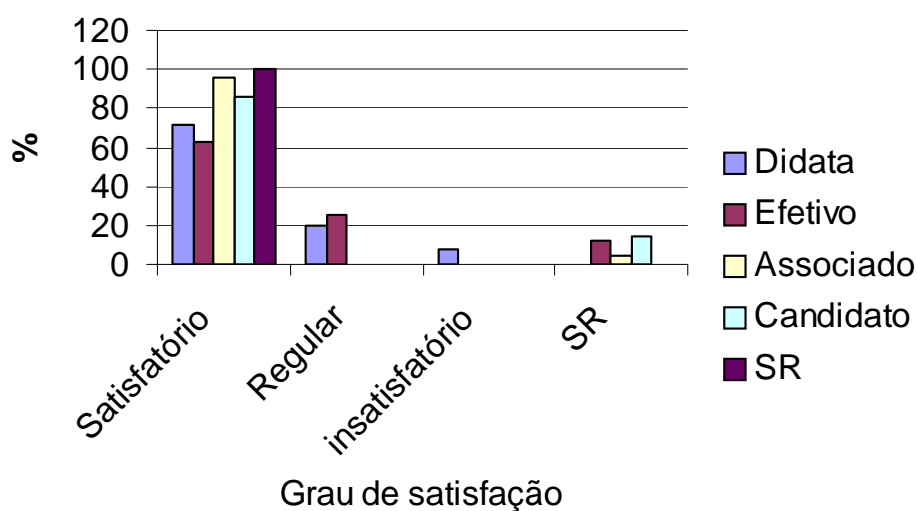
Quando perguntado aos entrevistados sobre sua satisfação com a análise concentrada (questão 10), obtivemos a seguinte distribuição de respostas (figura 12).

FIGURA 12. Distribuição percentual do grau de satisfação com a experiência em Análise Concentrada.



Observamos pela figura 12 que a maioria (81,69%) dos entrevistados considerou sua experiência satisfatória. Analisando o grau de satisfação com a experiência em análise concentrada, segundo a categoria do entrevistado, obtivemos o resultado apresentado na figura 13.

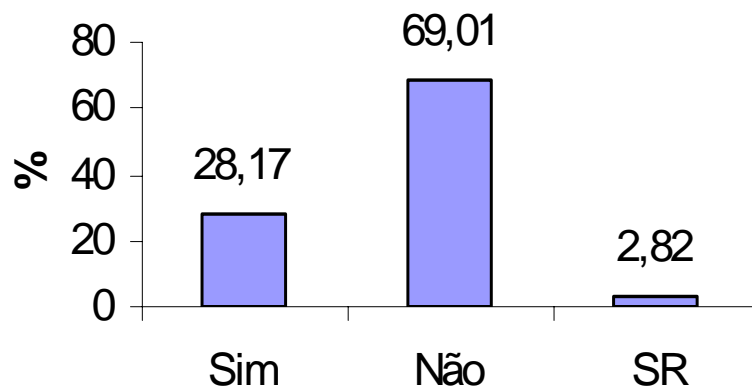
FIGURA 13. Distribuição percentual do grau de satisfação com a experiência em Análise Concentrada, segundo a categoria do entrevistado na Instituição.



Em todas as categorias, a porcentagem de participantes que considerou sua experiência com análise concentrada satisfatória foi superior a 60%. Além disso, observamos que as categorias com as maiores porcentagens de satisfação (95,65% e 85,71%) são aquelas com um menor grau de formação profissional, membros associados e candidatos, respectivamente. A menor porcentagem de experiência satisfatória foi observada entre os membros efetivos.

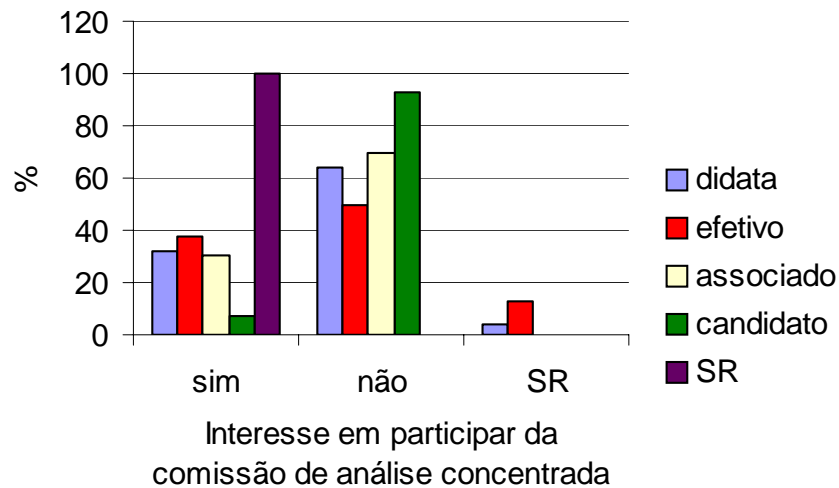
Perguntamos, ainda, aos entrevistados se eles tinham interesse em participar da Comissão de Análise Concentrada da ABP. As respostas podem ser visualizadas na figura 14.

FIGURA 14. Distribuição percentual do interesse dos participantes em participar da Comissão de Análise Concentrada da ABP.



Observamos, conforme a figura 14, que a maioria (69,01%) dos entrevistados não tem interesse em participar da Comissão de Análise Concentrada da ABP. Ao cruzamos essa questão com a categoria dos membros em suas Instituições, observamos os resultados da figura 15.

FIGURA 15. Distribuição percentual do interesse dos participantes em participar da Comissão de Análise Concentrada da ABP, segundo a categoria do entrevistado na Instituição.



Observamos, de acordo com a figura 15, que em todas as categorias a maioria dos membros não tem interesse em participar da comissão de Análise Concentrada. A categoria com menor interesse em participar dessa comissão é a categoria dos candidatos (92,86%). A categoria com maior interesse em participar da comissão é a categoria dos membros efetivos (37,5%). O único entrevistado sem identificação quanto à categoria respondeu que gostaria de participar dessa comissão.

2.5 COMENTÁRIOS

Considerando a formação anterior do profissional, necessária em sua atuação como psicanalista, salientamos nesta questão, a presença dos 4 respondentes (2,7% da amostra) que não responderam esta questão, fato esse considerado preocupante.

Entre os 78 que responderam negativamente à questão 1, observamos que:

- 75 responderam também negativamente à questão 3 e 3 deixaram a questão sem resposta, mantendo assim coerência entre suas respostas.
- 2 responderam afirmativamente à questão 4, apresentando assim incompatibilidade entre suas respostas.
- 11 responderam afirmativamente à questão 5, apresentando assim incompatibilidade entre suas respostas.
- 2 responderam afirmativamente à questão 6, i.e., eles não têm experiência com análise concentrada, mas praticam análise concentrada.
- 6 participantes indicaram alguns motivos pela opção pela Análise Concentrada. Entre esses participantes, o motivo mais assinalado foi a distância geográfica. Uma possível explicação para tais participantes terem oferecido aqueles motivos pela opção é uma interpretação equivocada da questão, por exemplo, interpretando “Quais os motivos que o fizeram optar pela Análise Concentrada?” como “Quais os motivos que o fariam optar pela Análise Concentrada?”.
- 3 responderam, na questão 10, que tiveram experiência satisfatória, destes dois são aqueles participantes que, embora não tenham experiência com análise concentrada (questão 1), praticam análise concentrada e 1 embora não tenha experiência e não pratique análise concentrada, considerou sua experiência com análise concentrada satisfatória. Talvez neste último caso, tenhamos uma incongruência entre as respostas do participante. Outros dois participantes, embora tenham respondido negativamente à todas as questões referentes à presença de experiência ou prática de análise concentrada, consideraram suas experiência regular e insatisfatória,

respectivamente. Aqui, também, aparentemente temos uma incongruência entre as respostas.

- 10 responderam que gostariam de participar da comissão de Análise Concentrada da ABP. Desses, 9 responderam também que não praticam análise concentrada (resposta NÃO na questão 6) e 1 que pratica análise concentrada.

Alfredo Menotti Colucci

acolucci@terra.com.br

Rua: Guanás, 87, Salgado Filho Marília –

São Paulo – Brasil – CEP 17502560

Tel/fax: 433-3088